

A MÚSICA COMO MATERIAL DIDÁTICO NA ESTIMULAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

Elisa Magalhães¹, Patrícia Pombo², Ruana Pires³, Vanusa Konishi⁴
Orientador(es): Prof^a. MSc. Vera Lúcia Catoto Dias⁴, Prof^a. MSc. Anamaria da Silva
Martin Gascón Oliveira⁵

^{1,2,3,4} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.

^{5,6} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos

ruanabpires@hotmail.com; patpombo@hotmail.com; ne.cris@ig.com.br; nunuquinha_@hotmail.com;
vcatoto@univap.br; gascon@univap.br;

Resumo- Este trabalho tem como objetivo explorar a educação musical na faixa etária de 4 e 5 anos, presentes no cotidiano das salas de aulas em instituições de atendimento a criança até 6 anos. Fundamenta-se em Borges (2002) & Lara (2002), dentre outros. A metodologia centrou-se em abordagem qualitativa em educação do tipo estudo de caso, pela observação participante, durante o estágio supervisionado no 1º semestre de 2011.

Palavras-chave: Material Didático, Criança, Estimulação, Música

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

O desenvolvimento da criança de 4 e 5 anos segundo as autoras Borges e Lara, começa desde a barriga da mãe, e ao iniciar sua convivência escolar, que é onde passa a maior parte do dia, essa criança deve ser bem amparada e bem atendida em todos os sentidos para que não seja frustrante esse desenvolvimento. Portanto passar o sentimento de confiança, carinho para a criança é fundamental para a motivação da criança em seu desenvolvimento. A ação é essencial para o bom desenvolvimento infantil, mexer, tocar, ser tocado, isso são essências para o desenvolvimento. As crianças nessa fase exibem uma curiosidade insaciável, fazendo inúmeras perguntas, compreende as diferenças entre fantasia e realidade, compreende conceitos, números, “menor”, “maior”, “dentro”, “fora”, começam a compreender que símbolos e desenhos representam objetos reais.

Nesta faixa etária elas brincam com outras crianças, gostam de imitar atitude dos adultos, aprende a partilhar e esperar a vez do outro. Elas também podem ter amigos imaginários, pesadelos, possuem estados emocionais extremos, por exemplo: briga com o colega sem motivo aparente, e logo faz as pazes sem maiores intervenções. Tem maior consciência do certo e errado, querem ser sempre corretos e dificilmente assume a culpa por algo que fez (não querem ser errado).

Nesse período a linguagem característica da criança é o brincar, a criança que não brinca não aprende, brincar é fundamental para auxiliar a criança na formação de sua identidade e autonomia. Isso leva a conhecer a si mesma e seus amigos, ela descobre no brincar suas habilidades, limites e dificuldades, e permite ao seu educador/pai uma melhor avaliação de seu desenvolvimento e aprendizagem. A brincadeira deve ser administrada por um adulto, ele deve permitir um grande tempo para a brincadeira e planejar a mesma.

Segundo Vygotsky (1989), o brinquedo é de grande e fundamental importância para o desenvolvimento da personalidade infantil, pois o mesmo está relacionado às necessidades da criança durante a infância, “a tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente” Vygotsky (1989). O brinquedo não é apenas uma atividade simbólica para a criança, mesmo envolvido em uma situação imaginária a criança baseia-se em regras.

Concorda-se com Piaget (1989) de que a criança se desenvolve brincando e consegue se adaptar as suas necessidades e adaptar-se ao meio em que vive isso transcurre através do lúdico.

Metodologia

Resultados

O desenvolvimento da proposta de levar o material didático elaborado em sala de aula, na universidade para o contexto da instituição de educação infantil e especificamente nas salas com crianças de 4 e 5 anos de idade alcançou os objetivos propostos como registros das figuras apresentadas a seguir.

Figura 1 – O livro material didático



Fonte: Acervo pessoal - 2011

O conteúdo da figura 1 registra o momento da apresentação do material no contexto educativo. O primeiro contato das crianças com o “material didático livro” mobilizou o interesse e curiosidade dos pequenos instigando-os para as próximas atividades pedagógicas a serem realizadas.

Figura 2 – O material em sala de aula



Fonte: Acervo pessoal - 2011

A figura 2 registrou o momento da efetiva participação das crianças motivadas pela história infantil contada pelas alunas e relacionando-as às letras das músicas parte do material.

Figura 3 – A interação do material/crianças



Fonte: Acervo pessoal - 2011

A figura 3 registrou o momento da participação da criança cantando a música e acompanhando-a através da figura e escrita no “material didático livro”.

Figura 4 – A identificação com a música



Fonte: Acervo pessoal - 2011

A figura 4 registrou o momento da afeição e admiração das crianças pelas figuras ilustradas no “material didático livro”.

Discussão

A música como identidade universal traduz em formas sonoras emoções, sensações, comunicação e pensamento. A herança musical vem de muitas gerações, como manifestação de alegria e celebração.

A vida humana tem sido permeada pelas expressões culturais e dentre estas a música como legado educacional, e assim fundamental para a integração entre os aspectos afetivos, estéticos e cognitivos, que conferem caráter significativo à linguagem interações e comunicações sociais.

A musicalização é o processo de construção do conhecimento e tem como objetivo o despertar/desenvolver gosto musical, facilitando assim o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, concentração, socialização, afetividade entre outras. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma,

desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. (BRASIL, RCNEI, 1999)

Com crianças a partir de quatro anos a música pode ser apresentada na forma de jogos que envolvam a estrutura da música, para que a criança associe e organize frases, amplie o universo lingüístico e pelo ritmo transfira para a iniciação da aquisição da leitura.

Desde quando vem sendo estudada a função da música na educação infantil tem apresentado resultado positivo no sentido de formação do ser e de seu sentir/pensar em cada fase de seu desenvolvimento. Assim compreendida, enriquece a linguagem das crianças e também fortalece seu conhecimento.

Na sociedade atualidade e pelo acesso às tecnologias pode ser apresentada de diversas maneiras, rádio, CDs, clips na televisão e/ou em DVDs, dentre outros.

No âmbito educacional, a linguagem musical apresenta estrutura específica como:

Produção: que é centrada na experimentação, improvisação e imitação de produtos musicais.

Apreciação: que é o reconhecimento de sons/palavras, silêncio/melodia, organizações musicais, capacidade de observação e análise das musicas.

Reflexão: que é a referencia entre produto e produtores, organização e criação do produto.

Conclusão

Por ser tão abrangente a iniciação musical torna-se ótima opção para desenvolver atividades nas diversas áreas do conhecimento infantil, como movimento, expressão corporal e é contato direto com outras formas de linguagem, sendo um excelente meio de desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto-conhecimento.

A criança inicia sua musicalização de forma intuitiva, observando os adultos se expressando, nas cantigas, musicas e por meio de brincadeiras cantadas, isso cria momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, e torna-se um elo entre a criança/adulto/musica.

Referências

- ACCIOLY, F. Publicações eletrônicas [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mfmendes@uff.br em 24 abr. 2000.

- CHEN, H.U; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong,

Inter.Ver.Fin.Anal. v.10,n.1, 2001. Disponível em :<http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>. Acesso em: 24 abr.2001.

- FISCHER, G.A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introduction. **Hematol. Oncol. Clin. North Am.** V.9, n.2, p.11-14, 1995.

- HOLTZMAN D.M. Washington University's Department of Neurology. Disponível em: <http://www.neuro.wustl.edu/neuromuscular/pics/diagrams/nmj.gif>. Acesso em 26 dez. 2001.

- RUIZ-SILVA, C. Efeito da corrente elétrica de baixa intensidade em feridas cutâneas de ratos. 2006. 121f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

- WATSON, T. Estimulação Elétrica para a cicatrização de feridas. In: KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998.

<http://sonhoscompanhia.blogspot.com/2008/02/desenvolvimento-da-criana-de-4-5-anos.html>

<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/brincar-linguagem-das-criancas.htm>

<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>